

MEUS CAROS AMIGOS

Juan David González Betancur¹

1

SALA DE ESTAR O QUALQUER TIPO DE LUGAR DE REUNIÃO FECHADO. NO CENTRO DO PALCO, UM HOMEM EM POSIÇÃO DE ESPERA. OS ESPECTADORES SÃO SEUS CONVIDADOS. POR ESSE MOTIVO, MANTERÁ CONTATO DIRETO COM A PLATEIA O TEMPO TODO. PERCEBE-SE QUE PREPAROU TUDO COM UM RIGOR CEREMONIAL. PERTO DELE, UMA PASTA APARENTEMENTE CHEIA DE DOCUMENTOS. AO LADO, UM PRATO DE CERÂMICA E UM ISQUEIRO. O HOMEM RESPIRA. DEPOIS DE UM PEQUENO IMPULSO, DIRIGE-SE À PLATEIA.

Amigos, sabia que vocês em seriam fiéis. Há muito tempo que a gente não se encontrava. Espero que nossa amizade, que já resistiu tão bem à ausência, possa resistir ao relato que vou lhes contar. Estou precisando falar... desesperadamente... Há muito tempo que meu corpo me pede esta conver-

sa... A última vez em que fiz uma reunião como esta foi na pequena igreja onde foi meu casamento. Eu conhecia muito pouco minha mulher. Ela também não me conhecia muito. Tinha me casado com ela sem amor. Tudo para satisfazer meu pai. Na verdade, eu nunca tinha amado mulher nenhuma. Sentia por ela uma espécie de ternura, de piedade... Uma grande estima... Ela tinha vinte e quatro anos... Eu só tinha vinte e sete... O casamento parecia a opção óbvia... Do meu pai tinha recebido tudo: uma educação como nenhuma e a tranquilidade de viver entre livros sem necessidade de pensar que precisava trabalhar para ganhar o pão de cada dia. Como negar a única coisa que ele me pediu? Aos vinte e um anos já tinha me formado como licenciado em letras e dois anos depois tinha concluído meu mestrado em semiótica. Do meu pai também herdei a cátedra universitária. Minhas aulas sobre as semióticas da imagem faziam de mim o mais promissor e chato dos professores universitários. Eu só conhecia de livros e de obras de arte. As leituras de alguns romances faziam com que eu achasse que sabia da vida, mas não sabia nada mesmo.

SILÊNCIO.

¹ Doutorando em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Ator de teatro, professor de teatro e literatura e pesquisador. Mestre em Literatura pela Pontificia Universidad Javeriana (2008) da Colômbia e Profissional em Arte Dramática pela Universidad de Antioquia (2001) da Colômbia. Tem experiência na área de artes, com ênfase em teatro e literatura.

2

O HOMEM MUDOU DE POSIÇÃO. SEU GESTO SUGERE A LEMBRANÇA.

Até as doenças eram coisa de leituras romanescas. Poucos de vocês sabem que cheguei nestas terras precisamente pelo fato de estar doente. Logo depois de nosso casamento, eu comecei a me sentir mal. O que começou como uma pequena gripe acabou na mais deplorável das cenas que só poderiam ser descritas pela pena de Dumas. Marcela esteve aí o tempo todo. Sem seus cuidados, eu não teria conseguido sair daquele melodramático estado. A morte esteve a ponto de me beijar, eu já queria aceitar seu abraço, mas aconteceu algo inesperado... (TRANSIÇÃO) Uma daquelas tardes no hospital, enquanto eu esperava alguma das enfermeiras que iam diariamente para me limpar, entrou um jovem que chamou minha atenção. Ele parecia a representação viva da saúde. Para minha surpresa, era ele quem cuidaria de mim nesse dia. Todo vestido de branco, parecia um anjo que tivesse chegado para animar minha vontade de viver. Eu nunca tinha reparado nas qualidades de um corpo saudável. Seus braços, seus cabelos, sua pele... Tudo nele irradiava vitalidade. A visão do meu próprio corpo, que naquele momento parecia mais uma massa disforme de ossos, por contraste, me ensinou o significado da palavra beleza... Marcela entrou no momento em que o enfermeiro começava a fazer seu trabalho. Como se tivessem ensaiado, os dois manipulavam meus membros com uma habilidade que me deixava abatido. Eles se olhavam e sorriam. “¿No más?”, gritei. Marcela mandou sair o rapaz... Eu nem podia falar direto... Realmente, aquele grito era para ela... (TRANSIÇÃO) Passaram vários dias antes de vê-lo novamente. Quando voltou, Marcela dormia no sofá do lado... Minha alegria de lhe encontrar de novo foi tão grande que tive forças para lhe falar: “¿Cuál es su nombre?”. “Sebastián”. “Sebastián, quiero disculparme por mi comportamiento de la última vez?”. “No se preocupe. Pasa todo el tiempo”. Como se nada tivesse acontecido, colocou um cobertor no corpo de Marcela e saiu. Antes de atravessar a porta virou e sorriu para mim... Aquele sorriso... Aquele sorriso preencheu o quarto de luz, eu vi como a cor voltava naquele frio lugar. Sentí uma vontade gigante de viver. Antes desse dia, eu não sabia que vivia...

Um impulso desconhecido começou a ganhar força dentro de mim. O primeiro era abandonar a cama... Com todo o esforço saí dela... Não durei muito tempo em pé. Quando caí, o barulho acordou Marcela. Sebastián voltou rapidamente e os dois me levaram à cama. “Gracias”, falei para ele. “Mis oraciones fueron escuchadas”, disse Marcela. “No reces por mí, Marcela. No me gustan las protecciones”. “¿Rechazas a Dios?”. “Después, él tendría derecho a mi gratitud y no quiero asumir ninguna obligación”.

3

E aqui estou. Depois da recuperação, o médico recomendou novos ares. Papai ligou para seus colegas e conseguiu meu convite para trabalhar aqui. Marcela, que só tinha vida para os meus cuidados, arrumou tudo tão rápido, que aos poucos já estávamos instalados no calor tropical brasileiro. É engraçado como mudou o clima da minha vida... Depois do frio hospitalar, o ar morno transformou não só meu corpo, mas também o meu espírito. Novos ares me deram novas motivações. Decidi recuperar meu corpo. Comer muito foi a primeira das minhas resoluções. A segunda, cultivar o corpo e esquecer um pouco da mente e do espírito. Que grande façanha! O que parecia óbvio para o mundo foi a grande descoberta para mim. Meus sentidos pareciam acordar. Tudo que noutro tempo me molestava se tornou delicioso agora. Minha rotina mudou significativamente. O dia se dividia entre a universidade, a academia e a rua... Sim, a rua, esse lugar de todos que só começou a ser meu quando experimentei a condição de estrangeiro. Minhas leituras mudaram radicalmente também... Agora só me interessava a história da arte. Depois de ter descoberto a beleza, decidi que ela me acompanharia o resto da vida. Isso me levou à busca de outros Sebastiaes. Encontrei os primeiros nas representações pictóricas do santo patrono da cidade do Rio de Janeiro, lugar privilegiado com todo tipo de belezas... Os outros foram aparecendo aos poucos... Qualquer lugar é ponto de encontro para os meus caros Sebastiaes... A academia, por exemplo, território privilegiado. Hoje você encontra um que se quer fazer de mártir, amanhã você encontra um que só quer um pouco de carinho... (PAUSA) O último que encontrei nesse lugar parecia realmente



esculpido pelos gregos. No banheiro, se cruzaram os primeiros olhares. Depois, na saída, enquanto ele dilatava o tempo da espera, eu acelerava o tempo do encontro. Intercâmbio de telefones. Uma semana mandando mensagens. Um encontro de sexta-feira de tarde. Uma troca de prazeres. Um “a gente se fala”. Um número de telefone apagado no elevador. Uma volta à rua com a esperança de um encontro com um outro desconhecido. Retorno a casa. O final de um dia como qualquer outro.

4

O HOMEM MUDA RADICALMENTE DE TOM.

Naquele fim de semana, eu estava de visita na fazenda de um colega. Marcela não se sentia bem e ficou em casa para descansar. No sábado, o dono ofereceu um grande jantar. Depois daquele banquete, a cachaça começou a chegar e os empregados deixaram seus trabalhos para sentar com a gente. Entre eles estavam o motorista do meu amigo e seus dois filhos, Batista e Fernando. Sentaram-se à mesa vizinha. O acaso me fez sentar perto do mais novo, Fernando. Nossas costas quase se tocavam... A festa se tornou cada vez mais barulhenta e a cachaça exaltou os ânimos de todos. Num momento, virei e meus olhos se encontraram com os de Fernando. Estávamos todos cheios de alegria e de cachaça. Isso o tornava mais belo ou o fazia parecer mais lindo aos meus olhos? Inclinando-me na sua direção, apoiei minha mão no seu joelho. Sem dúvida, ele entendeu minhas intenções porque me respondeu com um sorriso. Uns minutos depois, pegou minha mão e me convidou para segui-lo. Durante nosso percurso, só falou das moças da fazenda. Eu perguntei: “você já esteve com alguma?”. “Algumas vezes, poucas”, respondeu. Teria sido mais honesto se tivesse me respondido: “nunca”. Peguei-o e, em seguida, meus lábios pousaram sobre os seus. Eu disse: “vamos até meu quarto. Você quer?”. “Se o senhor assim o desejar...”. Palavras mágicas que entraram no meu ouvido. Apoderou-se de mim uma paixão sem controle. Quando entramos no quarto, ele virou para mim e disse: “Isso, vamos ficar nus os dois!”. A ingenuidade daquele comentário infantil fez com que tirar suas roupas fosse o maior

dos prazeres. Nada é capaz de descrever a beleza daquele corpo, apenas um pouco menos infantil que o São Sebastian de Agnolo Bronzino. “Vamos chupar o pau um do outro”. Imaginei o efebo de Bronzino falando aquelas palavras. Sua inocência adolescente fez com que eu perguntasse: “Você já fez isso?”. “Nunca, mas já me disseram como é que é”. Nunca vivi noite mais bela.

RISOS.

5

AGORA, O HOMEM INTERAGE COM A PLATEIA COMO SE FOSSE UM PROFESSOR EM SALA DA AULA. DIRIGE SUAS PERGUNTAS A ESPECTADORES ESPECÍFICOS. VERDADERAMENTE, ESPERA ALGUM TIPO DE RESPOSTA.

Quem é o autor deste quadro? A qual período corresponde? Defina em três palavras as características principais desse estilo. E a composição? O que pode dizer dela? Nada? Só silêncio. Abram seus livros e leiam. Que derrota. Que perda de tempo. Um pequeno riso. “O que acha tão engraçado?”. “Ele era chamado de sodomita”. “Sodoma, sim. Assim assinou várias obras. E aí?”. Silêncio de novo. “No dia que alguém estudar as relações entre as artes plásticas e o uranismo, será constatado que seu florescimento coincide com as épocas gloriosas, nas quais a arte se torna mais espontânea e menos artificiosa. O quê? Jamais escutou a palavra ‘uranismo?’”. Vamos deixar assim. Tenham uma boa tarde. (TRANSIÇÃO) Nossa! Naquele dia, eu não conseguia aguentar a habitual preguiça mental dos meus alunos. Todos saíram rapidamente, felizes de terem sido liberados mais cedo. Só ficou um rapaz na cadeira. Nem abriu o livro. Ficou me olhando diretamente. “O que foi, professor?”. Nem soube o que responder. “Quer beber alguma coisa?”. “Não, estou bem. Obrigado”. “Li seu ensaio sobre os cultos frígios”. “Esse texto não é meu, é do meu pai”. “Realmente não li, só encontrei o título no Google”. “O que mais encontrou no Google?”. “Deveria provar sua hipótese”. “Qual?”. “A do uranismo”. “Você estaria disposto a me ajudar?”. “É só que o senhor coloque a primeira palavra”.

RISOS DE NOVO.

6

Vou lhes contar uma experiência que poderíamos chamar de “encontro místico”. Moro numa cidade cheia de igrejas. Meu perverso interesse pela arte sacra fez com que me convertesse num constante visitante daqueles lugares. Numa tarde, numa pequena igreja do centro, me deparei com uma bela obra de arte. Mas não era uma pintura, não. Ele estava de joelhos, talvez rogando ao seu Deus por uma mudança que muitos sonham na juventude. Mas todo mundo sabe que esse Deus é surdo. Eu, que não sou, ajoelhei ao lado dele e falei: “eu sou o enviado de Deus”. Saí e esperei lá fora. Quando ele saiu, as palavras de sempre: “qual é seu nome?”; “o que faz na vida?”; “mora por aqui perto?”; “Conheço um lugar ótimo, quer ir?”. Já na intimidade de um hotel barato, eu fascinado com a sua ansiedade, falei para ele: “Você que é um menino piedoso, de boa família, vou te ensinar uma oração que nunca vai esquecer: Glorioso mártir são Sebastião, soldado de Cristo e exemplo de cristão. Hoje nós viemos pedir vossa intercessão junto ao trono do senhor Jesus, nosso salvador, por quem destes a vida. Vos que vivestes a fé e perseverastes até o fim, pedi a Jesus por nós para que nós sejamos testemunhas do amor de Deus. Vós que esperastes com firmeza nas palavras de Jesus, pedi a ele por nós para que aumente nossa esperança na ressurreição. Vós que vivestes a caridade para com os irmãos, pedi a Jesus para que aumente nosso amor para com todos. Enfim, glorioso mártir são Sebastião, protege-nos contra a peste, a fome e a guerra; defendei nossas plantações e nossos rebanhos que são dons de Deus para o nosso bem, para o bem de todos. E defendei-nos do pecado que é o maior mal, causador de todos os outros. Assim seja”.

7

O HOMEM ABRE A PASTA E COMEÇA A TIRAR DELA DIFERENTES FOTOGRAFIAS QUE MOSTRA AOS ESPECTADORES. TRATA-SE DE UMA SÉRIE DE IMAGENS DE HOMENS JOVENS, ATLÉTICOS E DE BOA APARÊNCIA. CADA IMAGEM CORRESPONDE COM OS NOMES QUE ANUNCIA.

Meus caros amigos: Sebastián, Neto, Guilherme, Joaquim, Thiago, Filipe, Caio, Bento, Matias, Fernando... O que teria significado minha vida se tivesse morrido naquele hospital, se não tivesse recebido o beijo doce da beleza? Qual é o sentido da vida se a gente não faz dela uma experiência estética? Meus caros amigos não têm resposta para essa questão. Eles estão acima de qualquer pergunta existencial. Eles não conhecem a amargura... Eles não conhecem a morte... Os azedos dardos da maldade atravessam seus corpos sem deixar neles a marca da corrupção. Meus caros amigos são imortais, eles são intocáveis, embora suas peles sejam um perigoso convite à carícia... Meus caros amigos serão eternamente jovens na minha memória, belos como a mais prazerosa das lembranças... Eles não têm medo da dor. O amor para eles nunca foi tortura. Não existe o pecado no coração dos meus caros amigos. A generosidade define sua existência. É parte da sua natureza... Sim, numa época na qual sealaria dos meus caros amigos como indivíduos antinaturais, eu digo que o único que não é natural no mundo é a obra de arte. O resto faz parte da natureza... Eu faço parte dela... Eu sou a natureza viva... Eu não sou um erro... Minha paixão não me faz diferente de ninguém... Meu único pecado foi o silêncio... Por isso estou aqui hoje, na frente de vocês... Acabando com esse silêncio maldito que só tomou por vítima a uma alma inocente... *Hay dolores que solo pueden expresarse en la propia lengua... Ninguna palabra en portugués será suficiente para calmar esta culpa...* (PAUSA) É tão difícil expressar a dor numa língua que não é a minha. Mas não tem outra coisa que a palavra para tentar acalmar os ânimos de um espírito desesperado. Já que o único que temos para nos livrar de nós mesmos é a linguagem, esgotemos ela até tirar a emoção verdadeira. Não quero parar de falar... Fiquei em silêncio por muito tempo... Calei a boca quando deveria ter gritado... Se antes o que me dava vergonha era me mostrar, hoje sofro da vergonha de ter me escondido... Estive oculto por tanto tempo que precisei me encontrar no corpo dos outros. Acabaram as máscaras. O que estão vendo agora é tudo aquilo que eu sou...



8

RECUPERADO O ALENTO.

Acho que falei muito de mim... Mas meu convite desta noite era para falar da minha mulher... Como fiz todos estes anos, Marcela acabou sendo a grande esquecida... Depois de nossa chegada ao Brasil, eu estava tão preocupado por viver a minha vida que esqueci a daquela que entregou tudo por mim... A vida de casada era para Marcela uma vida de cuidados e de entrega... Nunca escutei uma reclamação dela. Marcela sabia disfarçar muito bem sua insatisfação. Eu nem ligava... Quando olhava para ela, reconhecia nos seus olhos o sentido puro da espera, mas eu preferia ignorar a situação. Eu achava que a descoberta dos prazeres me dava o direito de rejeitar as obrigações do casamento. Odiava cada dia com mais força os costumes que me formaram como o cidadão decente que fui. (TRANSIÇÃO) Na nossa sociedade tudo prepara um sexo ao outro; tudo ensina a heterossexualidade, tudo a convida, tudo a provoca. Eu rio daqueles que acham que um ser humano qualquer, no uso pleno de seu discernimento, vai escolher sair desse caminho... (PAUSA) Enfim, meus sentimentos contraditórios faziam com que eu ignorasse os desejos de Marcela. Só nas noites de frustração absoluta eu entrava na cama de minha mulher como entra o marido que busca refúgio depois de um dia de múltiplas inquietações... Mesmo assim, passaram muitos dias antes de eu perceber o que estava acontecendo com o corpo da minha esposa. Há três semanas, cheguei em casa e encontrei tudo a escuras. Na mesa de jantar, um bilhete que dizia: “A senhora insistiu em esperar o senhor, mas não foi possível. Fomos ao hospital”. Quando cheguei lá – não entrava num lugar desses desde a minha própria doença –, o rosto do médico falou por si mesmo. Marcela, como sempre, me recebeu com um sorriso. Quando tentei falar com ela, colocou sua mão na minha boca e disse: “*yo sé...*” Dois dias depois, Marcela encontrou a morte na mesma doença que tinha me retornado a vida...

O HOMEM TIRA VÁRIOS PAPÉIS DA PASTA. PARECEM SER DOCUMENTOS LEGAIS. TALVEZ, UMA ATA DE CASAMENTO. PEGA

O ISQUEIRO E ACENDE FOGO. O DOCUMENTOS ARDEM DENTRO DO PRATO NA FRENTE DOS ESPECTADORES. POUCO A POUCO, AS FOTOGRAFIAS TAMBÉM ENTRAM NA CHAMA.

9

Eu sou uma solidão a ser curada. A consciência de estar só é sempre, na penumbra, a nostalgia de outro. Talvez, no meu caso, seja a nostalgia de muitos.

ESCURIDÃO.